

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PATO BRANCO – PR
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA
CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SUZANA ZORZAN

**AUDITORIA INTERNA EM EMPRESA DO RAMO DE ABATE DE AVES
NA CIDADE DE PATO BRANCO-PR**

PATO BRANCO
2008

SUZANA ZORZAN

**AUDITORIA INTERNA EM EMPRESA DO RAMO DE ABATE DE AVES
NA CIDADE DE PATO BRANCO-PR**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Campus Pato Branco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Paulo Roberto Pegoraro, M.Sc.

PATO BRANCO
2008

TERMO DE APROVAÇÃO

SUZANA ZORZAN

AUDITORIA INTERNA EM EMPRESA DO RAMO DE ABATE DE AVES NA CIDADE DE PATO BRANCO-PR

Esta monografia foi julgada e aprovada para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR Campus Pato Branco.

Pato Branco - PR, 05 de Novembro de 2008.

Prof. Antonio Cecílio Silvério, M.Sc.
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

BANCA EXAMINADORA

Prof. Paulo Roberto Pegoraro, M.Sc.
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Orientador

Prof. Oldair Giasson, M.Sc.
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Antonio Cecílio Silvério, M.Sc.
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

*Agradeço à Deus pelo dom da vida.
À minha família, pela compreensão e auxílio
nos momentos mais difíceis.
Aos meus amigos, em especial a Adriana,
Greice, Giseli, Jaqueline e Ângelo, pelo
companheirismo.
Às minhas amigas Vanessa e Jusceli pelo
apoio.
Aos meus colegas de trabalho, em especial a
Darliane e ao Ricardo pelo auxílio no
encaminhamento deste trabalho.
Aos professores que nos acompanharam no
decorrer desta caminhada.
A todos que direta ou indiretamente vieram a
acrescentar conhecimento para a elaboração
deste trabalho.*

RESUMO

ZORZAN, Suzana. **Auditoria nos Controles Internos: AUDITORIA INTERNA EM EMPRESA DO RAMO DE ABATE DE AVES NA CIDADE DE PATO BRANCO-PR.** 2008. Pato Branco. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) Graduação em Ciências Contábeis. UTFPR Campus Pato Branco.

O tema desta monografia é a Auditoria Interna. Constatou-se que a auditoria interna é uma ferramenta contábil muito eficaz na vida financeira das empresas, e é exatamente esse o propósito da presente monografia: realizar auditoria nos controles internos da empresa “Frango Seva Ltda”, para assegurar a veracidade das informações contidas nas demonstrações contábeis. Para esse estudo, descreveu-se o conceito de auditoria, diferenciando auditoria interna e externa, e o conceito de controle interno, apresentando o planejamento de auditoria, por meio do qual chegou-se ao relatório de auditoria interna da empresa “Frango Seva Ltda”.

Palavras Chave: auditoria interna, controles internos, planejamento.

ABSTRACT

ZORZAN, Suzana. **Audit in Internal Controls: Internal Audit in Enterprise Branch of the Slaughter of Birds in the City of White Duck-PR.** 2008. Pato Branco. Monograph (Bachelor of Science Accounting) Degree in Accounting Sciences. Campus UTFPR Pato Branco.

The theme this monograph is the Internal Audit. It appeared that the internal audit is a very effective tool accounting in the life of undertakings, and this is exactly the purpose of this monograph: perform auditing internal controls in the company's "Frango Seva Ltda", to ensure the veracity of the information contained in financial statements. For this study, described the concept of audit, differing internal and external auditing, and the concept of internal control, presenting the audit planning, through which came to the internal audit report of the company "Frango Seva Ltda."

Key words: internal audit, internal controls, planning.

LISTA DE ABREVIações

BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
CVM	Comissão de Valore Mobiliários

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Demonstrativo de depósito bancário não identificado.	32
Quadro 2 – Cheques não compensados.	33
Quadro 3 – Composição de contas a receber em atraso.	34
Quadro 4 – Relatório de auditoria nos estoques de materiais de consumo.	36
Quadro 5 – Relatório de auditoria nos estoques de embalagens.	37

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	10
1.1 – DEFINIÇÃO DO TEMA	10
1.2 – APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	11
1.3 – JUSTIFICATIVA	11
1.4 – DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	12
1.5 – OBJETIVOS	13
1.5.1 – Objetivo Geral	13
1.5.2 – Objetivos Específicos	13
1.6 – METODOLOGIA	13
2 – AUDITORIA	15
2.1 – CONCEITO DE AUDITORIA	16
2.1.1 – Auditoria Interna	17
2.1.2 – Auditoria Externa	18
2.2 – CONTROLE INTERNO	19
2.3 – PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA	20
2.3.1 – Exame Físico	21
2.3.2 – Confirmação	21
2.3.3 – Exame dos Documentos Originais	22
2.3.4 – Conferência de Cálculos	22
2.3.5 – Exame da Escrituração	23
2.3.6 – Investigação Minuciosa	23
2.3.7 – Inquérito	23
2.3.8 – Exame dos Registros Auxiliares	23
2.3.9 – Correlação das Informações Obtidas	24
2.3.10 – Observação	24
2.4 – PLANEJAMENTO DE AUDITORIA	24
2.5 – PAPÉIS DE TRABALHO	25
3 – APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	27
4 – ESTUDO DE CASO	29
4.1 – PLANEJAMENTO DE AUDITORIA INTERNA	29
4.1.1 – Caixa	29
4.1.2 – Bancos	30
4.1.3 – Contas A Pagar	30
4.1.4 – Contas A Receber	30
4.1.5 – Estoques	31
4.2 – RELATÓRIO DE AUDITORIA INTERNA	31
4.2.1 – Conta Caixa	31
4.2.2 – Conta Bancos	32
4.2.3 – Contas a Pagar	33
4.2.4 – Contas a Receber	34
4.2.5 – Estoques	35

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6 – BIBLIOGRAFIA	39

1 – INTRODUÇÃO

Ao passar dos anos, temos visto cada vez mais e mais empresas entrando no mercado acionário brasileiro, a fim de captar recursos para seus investimentos. Vemos todas as semanas nos telejornais, e imprensa escrita, notícias de que mais uma empresa pretende abrir o capital para investidores externos, e essa abertura do capital acionário na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, faz com que as demonstrações contábeis dessas empresas precisem de confiabilidade perante seus investidores.

Essa confiabilidade é amparada por profissionais que atuam na área contábil, como o AUDITOR, que após conferir todas as informações publicadas nas demonstrações das empresas dá um parecer da Auditoria. Segundo Hoog (2002, p. 49), “... a auditoria contábil é a certificação dos elementos da contabilidade com o exercício da sociedade empresária, assegurando a credibilidade das informações das peças contábeis e a integridade do patrimônio, visando a minimização dos riscos operacionais, fiscais, societários, ambientais, trabalhista, previdenciários, sistêmicos do mercado e outros, através de técnicas específicas”.

A auditoria contábil deve ser uma ferramenta de gestão que assegure aos acionistas que não estão no dia a dia da empresa, a veracidade das informações por ela prestada. O presente estudo pretende demonstrar e ratificar a importância da auditoria nas empresas, tanto aquelas que possuem capital aberto no mercado financeiro, como aquelas que fechadas ao mercado, precisam informar seus sócios ou acionistas sobre o que ocorre com seu investimento.

1.1 – DEFINIÇÃO DO TEMA

No passar dos anos, e com a globalização cada vez mais perto do cenário particular de cada empresa, fez-se necessário que os empresários tomassem providencias para assegurar a confiança nas informações contidas nos controles internos das empresas. Estas informações, cada vez mais valiosas, tornam-se trunfos importantes para uma possível fuga sobre a concorrência, ainda mais sobre a concorrência desleal.

A auditoria contábil trás a confiabilidade que o empresário necessita. É através da auditoria contábil que a empresa passa segurança aos investidores externos e sócios. Com a auditoria, a confiabilidade apresentada pelas demonstrações contábeis da empresa, os usuários destas informações contábeis terão segurança em suas decisões e conseqüentemente, menor será a possibilidade de cometer erros.

É devido ao exposto que, torna-se imprescindível a auditoria nos controles internos das empresas, especificamente, nos controles financeiros e nos estoques, o qual é o objeto de estudo desta presente monografia.

1.2 – APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Muito embora se tem falado em confiabilidade no mercado financeiro brasileiro, os investidores e administradores buscam cada vez mais a veracidade nas informações. Esta veracidade só é possível se a empresa possui um sistema de controle interno capaz de informar, de forma clara e precisa, os fatos ocorridos em determinado período.

Conforme o pensamento de Hoog (2002, p. 50) “...qualquer controle interno que foi auditado, não está imune a problemas contábeis, administrativos ou a outros fatores de mercado, porém a margem de erro nas informações contábeis que foram auditadas fica razoavelmente reduzida”. A auditoria procura reduzir os erros e por sua vez, aumentar a confiabilidade nas informações. Diante disso, questiona-se: os controles internos estão sendo eficientes de modo que possam evitar erros e fraudes e gerar segurança na elaboração das demonstrações contábeis?

1.3 – JUSTIFICATIVA

Segundo Crepaldi (2002, p. 16), “a contabilidade é um instrumento da função administrativa, que tem como finalidade, controlar o patrimônio das entidades, apurar o resultado das entidades e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis”. Pode-se dizer que em conseqüência ao conceito deixado por Crepaldi, a

auditoria vem informar de forma mais precisa, a real situação da empresa aos proprietários administradores ou apenas acionistas, de forma que, possam tomar decisões com base em informações mais próximas da realidade, o que demonstra que a auditoria é um ramo da contabilidade, que busca a veracidade das informações, de tal forma que, possa possibilitar segurança aos interessados proporcionando-lhes, menor risco em suas decisões. Neste mesmo conceito, podemos evidenciar as várias hipóteses de informações e decisões que um administrador pode tomar em sua empresa, decisões estas que são tomadas em nome de inúmeras pessoas as quais representa, e não é de bom senso, tomar decisões com base em informações pouco sustentadas de veracidades ou que permeiam dúvidas, e é em virtude disso que a auditoria vem sustentar essas informações, possibilitando maior segurança nas decisões a serem tomadas.

1.4 – DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Quando se fala em auditoria, logo vem a idéia de Fisco, Receita Federal ou Estadual. Porém, a auditoria serve primeiramente, como base de confiabilidade das informações contidas nos controles internos da empresa. Em uma empresa, pode haver diversos setores, os quais dependendo do volume de movimentações diárias ou mensais, torna-se quase que impossível a conferência. É para dar este suporte ao administrador que a auditoria nos controles internos existe. Nos controles internos da empresa é onde estão contidos todos os dados, todas as movimentações, todos os fatos da empresa, e estes não podem estar desprovidos de controles eficazes dos saldos apresentados.

Diante deste número expressivo de controles que podem existir em uma empresa, a presente monografia vem apresentar a auditoria contábil nos controles financeiros e no estoque na empresa Frango Seva Ltda, afim de demonstrar a real situação encontrada e assegurar que as decisões sejam tomadas da melhor maneira possível.

1.5 – OBJETIVOS

1.5.1 – Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é realizar auditoria nos controles internos da empresa Frango Seva Ltda., analisando as informações nele contidas, a fim de constatar se eles estão sendo eficazes de modo a evitar erros e fraudes e dar confiabilidade na elaboração das demonstrações contábeis.

1.5.2 – Objetivos Específicos

Diante do objetivo apresentado acima, faz-se necessário os seguintes objetivos específicos:

1. Elaborar um planejamento de auditoria;
2. Fazer um estudo teórico sobre auditoria interna;
3. Realizar auditoria nos controles internos no setor financeiro: caixa, bancos, contas a pagar, contas a receber; e no estoque de mercadorias em almoxarifado;
4. Acompanhar diariamente o fechamento de caixa;
5. Realizar conciliações dos movimentos financeiros com a contabilidade;
6. Confrontar saldos físicos com controles internos, e este com a contabilidade.
7. Elaborar o relatório de auditoria interna, descrevendo a situação encontrada, apontando os problemas e possíveis conseqüências, além de orientação para a solução dos mesmos.

1.6 – METODOLOGIA

Este trabalho, por utilizar-se de um objeto de estudo apenas, identificado como um frigorífico de abate de aves, caracteriza-se por sua vez, como um estudo

de caso. De acordo com Godoy (1995, p. 25), “o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é um unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.”

Neste momento, precisamos identificar se há problemas nos controles internos da empresa em questão. Para tanto, Fachin (2001, p. 42) nos diz que “o estudo de caso é caracterizado por um estudo intensivo”. Por isso, precisamos investigar constantemente, para que haja um melhor detalhamento e um amplo conhecimento do objeto a ser estudado.

Assim sendo, os dados serão coletados por amostragem, através de conversas informais, exames de documentos e verificação *in loco*.

2 – AUDITORIA

A cada ano, as empresas buscam maximizar seus lucros, e a consequência deste processo é o crescimento da organização. Juntamente com este crescimento, as empresas ficam vulneráveis aos controles de todas as suas operações, as quais são em muitos os casos, de difícil manutenção. É neste aspecto de prevenção e de controle, que a auditoria busca auxiliar as empresa.

Neste sentido, Franco e Marra (2000, p.24) dizem:

Para mensurar a adequação e confiabilidade dos registros e das demonstrações contábeis, a contabilidade utiliza-se também de uma técnica que lhe é própria, chamada *auditoria*, que consiste no exame de documentos, livros e registros, inspeções, obtenção de informações e confirmações internas e extras, obedecendo a normas apropriadas de procedimento, objetivando verificar se as demonstrações contábeis representam adequadamente a situação nelas demonstradas, de acordo com princípios fundamentais e normas de contabilidade, aplicados de maneira *uniforme*.

Como vimos no ensinamento de Franco e Marra, anteriormente citados, a auditoria não busca apenas a verificação de fraudes, mas sim auxiliar o usuários das informações contábeis, bem como seus administradores e a empresa de um modo geral, a respeito de seus controles internos, assegurando que as demonstrações contábeis são confiáveis e seguras.

Está comum atualmente no mercado financeiro brasileiro, a abertura de capital por empresas conceituadas no mercado. Estas empresas antes de abrir seus capitais na bolsa de valores, devem cumprir várias exigências da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, que é o órgão que fiscaliza as negociações no mercado financeiro. Uma dessas exigências impostas pela CVM, é a publicação, pelas empresas de capital aberto, de parecer de auditores independentes quanto a suas demonstrações financeiras. É exatamente com este propósito, que a auditoria toma seu fundamental objetivo, expressando uma opinião sobre as demonstrações

financeiras auditadas, se representam adequadamente a posição patrimonial e financeira naquela determinada data.

2.1 – CONCEITO DE AUDITORIA

A contabilidade é uma ciência que estuda basicamente o patrimônio das entidades, e possui técnicas que permitem dar confiabilidade às demonstrações deste patrimônio, como é o caso da auditoria.

A auditoria sem dúvida é necessária para todas as empresas de qualquer seguimento econômico, pois serve de auxílio para confirmação e dá credibilidade de que os controles internos da empresa estão sendo executados de modo a garantir a real situação da empresa.

Chamando ainda Franco e Marra (2000, p. 26) onde dizem:

A auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionadas com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.

A contabilidade, através de técnicas próprias, estuda e controla o patrimônio, com a finalidade de demonstrar e fornecer informações sobre sua estrutura e sua composição, bem como sobre suas variações quantitativas e qualitativas. A auditoria é a técnica contábil utilizada para avaliar essas informações, constituindo, assim, complemento indispensável para que a contabilidade atinja plenamente sua finalidade (FRANCO; MARRA. 2000, p.26).

Resumidamente, a auditoria é uma revisão de demonstrações, registros, operações, transações e procedimentos, efetuada por um profissional especializado, objetivando demonstrar possíveis erros, suas conseqüências e apontando melhorias.

2.1.1 – Auditoria Interna

A auditoria interna é de suma importância para as empresas, pois é através dela que os administradores tem maior facilidade de comunicação com os auditores internos e flexibilidade de adequação aos controles internos.

É com este pensamento que Attie (1992, p. 26) diz que:

... a auditoria interna é uma atividade necessária à organização e desenvolve-se a fim de seguir a gerencia ativa, concedendo-lhe alternativas, como ferramenta de trabalho, de controle, assessoria e administração.

É a partir deste pensamento de Attie, que podemos dizer que a auditoria interna é uma ferramenta importante nos processos das empresas, servindo não apenas como ferramenta de controle, como também confiabilidade nas informações. Neste sentido, a auditoria interna deve ser independente e obter acesso a todas as informações que lhe forem necessárias.

Attie (1992, p. 27), assim expõe seu pensamento:

A auditoria interna, como um todo, precisa ter amplo, livre e irrestrito acesso a todas as atividades da empresa, registros, propriedades e pessoal, segundo, obviamente, os procedimentos instituídos em cada uma das áreas.

Já para Paula (1999, p.31), auditoria interna é:

...atividade de **avaliação independente** e de **assessoramento da administração**, voltada para o exame e para a avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle e da qualidade do desempenho das áreas, em relação às atribuições e aos planos, metas, objetivos e políticas definidos para elas.

A auditoria interna é o órgão de staff independente voltado para o exame e avaliação dos sistemas de controle de todas as áreas e atividades da empresa; e

também é o órgão da empresa responsável pela avaliação, que deverá provocar melhorias nos controles internos (PAULA, 1999, p.32).

A auditoria interna deve ser totalmente independente dos demais setores da empresa, para que possa realizar seus trabalhos de forma adequada, sem interferências ou influências de fatores que, de alguma forma, venham distorcer os objetivos da auditoria.

A auditoria interna é uma atividade que ainda está se desenvolvendo e tem uma importância considerável para a administração de uma entidade. E é por isso que, existindo uma auditoria interna eficiente e atuante, tem-se um ponto forte para efeito de controle interno.

A importância que a auditoria interna tem em suas atividades de trabalho serve para administração como meio de identificação de que todos os procedimentos internos e políticas definidas pela companhia, os sistemas contábeis e de controle interno estão efetivamente seguidos, e todas as transações realizadas estão refletidas contabilmente em concordâncias com os critérios previamente definidos.

2.1.2 – Auditoria Externa

A auditoria externa é uma forma de auditoria que por o auditor independente não estar continuamente vivenciando as transações da empresa, torna-se de maior complexidade. O auditor externo deve-se amparar-se nos controles internos da empresa auditada, para que possa realizar seus trabalhos.

Algumas entidades estão sujeitas a auditoria externa, como relaciona FRANCO e MARRA (2000, p.51):

- 1-Bancos Comerciais.
- 2-Bancos de investimentos.
- 3-Fundos de investimentos em condomínio.
- 4-Sociedade distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários.
- 5-Todas as demais entidades financeiras, sujeitas, a fiscalização do Banco Central do Brasil.
- 6-Bolsas de Valores.

7-Companhias Abertas e as que emitirem títulos negociáveis no Mercado de Capitais, incluídas suas demonstrações contábeis consolidadas.

8-Sociedades Seguradoras.

Empresas beneficiadas de Incentivos Fiscais (Sudene, Sudam etc.).

9-Empresa que operem com recursos do Sistema Financeiro da Habitação.

10-Entidades de Previdência Privada (Abertas ou Fechadas).

11-Empresas de Leasing ou Arrendamento Mercantil.

12-Operadoras de Consórcio.

13-Operadoras de Planos de Assistência à Saúde.

Estes tipos de entidades obrigatoriamente, por força legislação brasileira, estão obrigadas a manterem auditoria de suas operações. Nestes casos de auditoria externa, em que o auditor independente dá parecer sobre as demonstrações financeiras da empresa, não apenas a confiabilidade das informações está em foco, como também a auditoria externa, serve de auxílio aos administradores, prevenindo possíveis erros, como também, prevenindo contra possíveis fraudes. Sabemos que empresas que operam no mercado de ações, como as demais entidades citadas acima, dependem da confiabilidade de seus usuários e clientes, e o auditor externo dá esta confiabilidade a estes usuários e clientes da empresa a partir de seu parecer.

2.3 – CONTROLE INTERNO

Conforme as normas de auditoria, o auditor precisa avaliar qual a forma de controle interno que a empresa a ser auditada possui, se está realmente sendo seguido na prática, avaliando a possibilidade de ser revelado erros de imediato, para que possa determinar o tipo de auditoria, a data e quais os procedimentos a serem realizados.

Para alguns autores, assim como para Attie (1995), controle interno é sinônimo de auditoria interna. Porém, são dois conceitos distintos, sendo que a

auditoria interna consiste em examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e de todas as informações, sejam elas físicas, operacionais, contábeis e financeiras de uma organização. É possível perceber, então, que a auditoria interna utiliza-se do controle interno para desenvolver seu trabalho.

Almeida (1996, p.50) diz que, o controle interno nada mais é do que o conjunto de procedimentos, métodos e rotinas adotados dentro da empresa, para proteger seus ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução dos negócios. Por isso, é a administração da empresa quem deve estabelecer qual a forma de controle a ser seguido e, cabe a ela a responsabilidade de verificar se o mesmo está sendo realmente cumprido a risca, bem como estipular possíveis modificações a fim de adaptar a eventuais circunstâncias.

Franco e Marra (2000, p. 263), afirmam que quanto mais eficientes os controles internos, maior segurança terá o auditor com relação aos exames que esta realizando. Neste contexto, há dois objetivos que os autores consideram primordiais: fornecer dados corretos e evitar erros.

2.4 – PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA

Para realização da auditoria, existem alguns procedimentos a serem adotados. Estes procedimentos de auditoria nada mais são do que a utilização de ferramentas de trabalho, que possibilitam a formação da opinião do auditor. Para isso, cabe ao auditor determinar qual tipo de procedimento deve ser utilizado, que varia em cada caso, conforme o objetivo ao qual se queira atingir com o auxílio da auditoria.

Os procedimentos de auditoria, conforme Attie (1995), são os seguintes:

- Exame físico;
- Confirmação;
- Exame dos documentos originais;
- Conferência de cálculos;
- Exame da escrituração;
- Investigação minuciosa;
- Inquérito;

- Exames dos registros auxiliares;
- Correlação das informações obtidas;
- Observação.

2.4.1 – Exame Físico

O exame físico, nada mais é do que a verificação *in loco*, da qual deverá fornecer ao auditor a formação de opinião quanto a existência física do objeto ou item examinado. Para tanto, o exame físico deve conter as seguintes características básicas:

- Quantidade;
- Existência física;
- Identificação;
- Autenticidade;
- Qualidade.

Podemos citar como exemplo desse tipo de procedimento, a contagem de estoques, contagem de caixa, contagem do imobilizado, contagem de duplicatas a receber e a pagar, entre outras.

2.4.2 – Confirmação

A confirmação é um procedimento que implica na obtenção de declaração de pessoas independentes a empresa auditada, e que estejam habilitadas a confirmar as informações solicitadas conforme cita Attie (1995, p.112). Para que tal procedimento seja realmente efetivo é necessário que o pessoal da empresa seja informado a respeito do assunto em questão e que, o envio e o retorno das respostas sejam obtidos diretamente pelo auditor. Existem dois tipos de confirmação, o positivo e o negativo.

No pedido de confirmação positivo se faz necessário a resposta da pessoa na qual o auditor precisa obter uma confirmação formal. Pode ser utilizado de duas formas: *branco*, quando o auditor não coloca valores nos pedidos de confirmação; e a confirmação em *preto*, que é quando são utilizados valores a serem confirmados em determinada data base.

O pedido de confirmação negativo geralmente é complementar ao pedido de confirmação positivo. É utilizado somente quando a resposta for necessária em caso de discordância da pessoa da qual se quer obter confirmação, sendo que em caso de falta de confirmação, entende-se que a pessoa concorda com os valores mencionados no pedido.

São alguns exemplos do procedimento de confirmação: confirmação de contas a receber, confirmação de advogados, confirmação de estoques em nome de terceiros e confirmação de empréstimos.

2.4.3 – Exame dos Documentos Originais

Este procedimento de auditoria é voltado para a comprovação das operações comerciais. É necessário que haja documentos comprobatórios que atestem a idoneidade das transações realizadas, sejam elas o repasse de bens ou de serviços. E para que tal procedimento ocorra, o auditor deve sempre analisar os seguintes requisitos:

- Autenticidade: verificar se os documentos são fidedignos;
- Normalidade: determinar se a operação está de acordo com a atividade da empresa;
- Aprovação: verificar se a operação foi aprovada por uma pessoa responsável;
- Registro: analisar se o registro de tais documentos está correto e em contas contábeis apropriadas.

São exemplos deste procedimento: documentação de aquisição de imobilizado, de serviços adquiridos ou prestados, aquisição de matérias-primas, vendas realizadas e contratos de empréstimos.

2.4.4 – Conferência de Cálculos

A conferência de cálculos é o procedimento direcionado para a constatação das operações aritméticas. Mesmo que haja dentro da empresa uma forma de conferência dos valores, Attie (1995) afirma que é de grande importância e necessário que o auditor faça novamente esta conferência.

O cálculo de equivalência patrimonial, cálculo de depreciação do imobilizado, cálculo da listagem de estoques, cálculos de juros a receber e a pagar, cálculo da correção monetária do permanente, são exemplos deste tipo de procedimento.

2.4.5 – Exame da Escrituração

De acordo com Attie (1995) é o procedimento voltado para a constatação da veracidade das informações contábeis. É utilizado para o levantamento de análises, composições de saldo, conciliações etc. Análise de despesas de viagens e da conciliação bancária são exemplos do procedimento de exame da escrituração.

2.4.6 – Investigação Minuciosa

É um exame em profundidade e, portanto, minucioso, seja de uma informação, de um documento ou de uma análise obtida pelo auditor. Para isso, é necessário que seja utilizado tal investigação em tudo o que o auditor examinar, assim, será possível a comprovação de que o objeto auditado é realmente fidedigno. Para exemplificar, citamos o exame detalhado da documentação de compra e venda, dos pagamentos realizados, da provisão para devedores duvidosos e dos relatórios de despesas com viagens.

2.4.7 – Inquérito

Consiste na formulação de perguntas e na obtenção de respostas adequadas e satisfatórias, sendo que, as respostas devem ser analisadas para a comprovação das informações recebidas. Pode ser utilizado através de conversas formais e sem compromisso.

Inquérito sobre os controles internos, inquérito sobre materiais obsoletos, inquérito sobre aumento de vendas do período são exemplos deste procedimento.

2.4.8 – Exame dos Registros Auxiliares

O exame dos registros auxiliares constitui o suporte de autenticidade dos registros principais examinados, onde o auditor deve estar sempre atento com

relação à autenticidade e a possibilidade destes registros estarem adulterados e apoiando dados incorretos. É utilizado nos registros auxiliares de estoques, registro de vendas e no registro auxiliar de contas a pagar e a receber.

2.4.9 – Correlação das Informações Obtidas

É o relacionamento harmônico do método das partidas dobradas, onde o total dos débitos devem corresponder ao total dos créditos. Segundo Attie (1995) o auditor, executará serviços cujas informações estarão relacionadas com outras áreas do balanço ou do resultado do exercício. Conforme for sendo observado este inter-relacionamento, o auditor estará efetuando a correlação das informações obtidas.

2.4.10 – Observação

Este procedimento, nada mais é do que a constatação visual do auditor, portanto, sendo a técnica mais intrínseca. Depende dos conhecimentos e da experiência do auditor, possibilitando revelar quaisquer erros e problemas do item auditado. Podemos citar como exemplo, a observação do cumprimento dos princípios contábeis e a observação quanto a correta classificação contábil.

2.5 – PLANEJAMENTO DE AUDITORIA

Antes da execução de qualquer trabalho de auditoria, este deve ser previamente planejado, observando sempre as normas de auditoria geralmente aceitas, e focalizando no objetivo do trabalho a ser realizado. O planejamento requer o estabelecimento de metas para que a auditoria seja de excelente qualidade. É necessário, portanto, que o auditor tome conhecimento sobre a natureza das operações, os procedimentos internos da empresa, bem como a forma de organização. Para isso, é imprescindível a colaboração de todas as pessoas envolvidas no processo.

Segundo Franco e Marra (2000), o planejamento adequado exige a elaboração de um programa de auditoria, no qual deve ser amplo e flexível, possibilitando alterações no decorrer das verificações. Assim, podem ocorrer casos onde os controles internos são eficazes, dispensando a aplicação de alguns procedimentos estipulados no planejamento. Porém, pode ocorrer situação inversa, tendo o auditor que rever e aprofundar mais suas verificações.

O planejamento do trabalho deve envolver:

- Definição do trabalho: identifica o trabalho a ser realizado;
- Período de execução: indica o período de tempo para realizar o trabalho;
- Pessoal envolvido: determina quais pessoas estarão envolvidas no processo;
- Conhecimento das operações: prévio conhecimento das operações a serem auditadas;
- Avaliação do controle interno: análise da efetividade dos controles existentes;
- Escopo do trabalho: indica a profundidade dos trabalhos a serem realizados em virtude da análise do controle interno;
- Programa de trabalho: indica os objetivos, os procedimentos e o tempo de execução da auditoria;
- Execução do trabalho: realização do trabalho de acordo com os procedimentos de auditoria;
- Controle de realização: acompanhamento permanente dos trabalhos;
- Finalização do trabalho: analisar se os objetivos e procedimentos de auditoria pré-estabelecidos foram cumpridos;
- Relatório final: conclusão do trabalho realizado, descrevendo os problemas encontrados, suas conseqüências, bem como, as sugestões para melhorias.

2.6 – PAPÉIS DE TRABALHO

O auditor, no decorrer dos seus trabalhos, necessita colher informações suficientes para ter como base de sustentação de sua opinião. Para que isso seja possível, ele se utiliza dos papéis de trabalho para tomar nota de todas as constatações que obteve, seja de forma manual ou eletrônica, por meio de observação, questionamentos ou investigação.

De acordo com o pensamento de Attie (1995, p.69), os papéis de trabalho compreendem “o conjunto de formulários e documentos que contém as informações e apontamentos obtidos pelo auditor durante seu exame, bem como as provas e descrições dessas realizações, os quais constituem a evidência do trabalho executado e o fundamento da sua opinião.”

Franco e Marra (2000, p.316), complementam que, os papéis utilizados no último exame de auditoria, podem servir de base para as próximas, sendo que deve ser flexível a melhorias, já que as circunstâncias podem exigir inovações e modificações.

Dentro desse contexto, Almeida (1996, p.67) reforça que um conjunto de papéis de trabalho bem elaborado serve de guia na auditoria seguinte, auxiliando para que ela seja conduzida de forma mais eficiente do que a anterior. Assim, podemos dizer que, os papéis de trabalho podem ser de natureza corrente ou permanente. Os correntes são utilizados em apenas um exercício social, como por exemplo, caixa e bancos, demonstrações financeiras, contas a pagar e a receber, dentre outros. Já os permanentes, são utilizados em mais de um exercício social, como por exemplo, o contrato social e cópias de contratos bancários de financiamentos a longo prazo.

Portanto, cada papel de trabalho deve ser elaborado com o propósito de averiguar a área que esta sendo auditada, sendo que não existem padrões fixos e uniformes para a sua elaboração, porém, devem ser lógicos, objetivos, e concisos, ou seja, sucintos e de forma clara para um fácil entendimento.

3 – APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A empresa na qual foi realizado o presente estudo, é a Frango Seva Ltda, localizada na Pr 469, km 03, na cidade de Pato Branco-PR. A atividade da empresa é o abate de aves.

A história da empresa Frango Seva se inicia na década de 1960, quando os irmãos Joé e Oriden, resolvem montar na cidade de Coronel Freitas, onde residiam, um pequeno armazém comercializando cereais, suínos, utensílios para o lar e até medicamentos.

Em 1963, firmaram uma sociedade com Vitório Alberti, sogro de Oriden. Dois anos mais tarde, resolvem vender o armazém e partiram para o segmento madeireiro em Ponte Serrada-SC, atuando na Madeireira Coronel Freitas Ltda, numa sociedade com Arthur Alberti, cunhado de Oriden. Era uma boa oportunidade que surgia, já que se iniciava uma ampla procura por madeira na região.

Em 1967, a madeireira passa a ser de propriedade exclusiva dos dois irmãos, onde ampliaram seus investimentos, comprando uma área de terra em Campo Erê. Três anos mais tarde, em 1970, mudaram-se para Pato Branco-PR, investindo agora em uma madeireira de beneficiamento, a Madexport.

Um ano após, os irmãos já tinham dois aviários com alojamento para 10 mil frangos, dando início a uma nova área de atuação. Em 1973 a estrutura da madeireira foi levada a Campo Erê, que também deu suporte para novas aquisições como uma propriedade nas encostas do Rio Iguaçú, no município de Cruzeiro do Iguaçú-PR.

Em novembro de 1974 os empreendimentos na avicultura passaram a ser intensificados com a aquisição de um abatedouro artesanal, para atender a produção dos aviários que tinham suporte de um pequeno incubatório. Surge a Comércio de Aves Sudoeste Ltda que gera a necessidade de ampliação estrutural de aviários e estrutura na área.

Em 1981 houve a divisão societária entre Oriden e Joé que assumiu a totalidade do capital da Comércio de Aves Sudoeste. Na estrutura estavam o abatedouro de 150 metros quadrados em área de 52 mil metros quadrados, com capacidade para processamento de 500 frangos/dia. O abatedouro tinha 12 funcionários e para garantir produção contava com câmara de resfriamento, uma

fábrica de rações de 120 metros quadrados e seis aviários em propriedade na localidade de Bom Retiro.

Em 1986 a empresa adquiriu um maquinário para abate. Um salto em tecnologia e capacidade produtiva. 600 frangos por hora poderiam ser abatidos.

Em 1990 houve a conclusão da construção de 300 metros quadrados de área para instalação da linha de produção da indústria. As atividades começaram com 30 funcionários e as vendas passaram a também ocorrer em Palmas e Porto União (SC).

Em 1991 surge a Seva Pintinhos que iniciou atividades com a produção de 150 mil aves mês, exigindo a atuação de 15 funcionários e um incubatório de 300 metros quadrados.

Em 1995, inicia a criação de programas de integração com produtores rurais. E em 1999, iniciou mais intensamente o processo de abates que tornava cada vez mais desafiadores os objetivos da empresa.

Em 2000 a Comércio de Aves Sudoeste começava a preparar-se tecnicamente para conseguir o Selo de Inspeção Federal – SIF. Um ano após houve a Fusão da Seva Pintinhos com a Comércio de Aves, momento em que já havia o abate de 10 mil frangos ao dia e produção de 700.000 pintinhos ao mês, em cinco máquinas incubadoras.

A Comércio de Aves Sudoeste passa a se denominar Frango Seva Ltda. Gradativamente a venda do Frango Seva foi sendo ampliada para o mercado paranaense, tendo, em 2003, produção de 18 mil aves ao dia.

Em março de 2004 a empresa obtém do Ministério da Agricultura, o SIF, sendo uma motivação a mais para a ampliação produtiva. Em novembro a Empresa criou o segundo turno de trabalho, saltando de 270 para 450 funcionários.

Hoje, após alguns anos, trabalhando apenas com um turno, possui uma cadeia estrutural que permite o abate de 43 mil frangos ao dia, contando com um quadro de aproximadamente 600 funcionários, entre frigorífico, fábrica de rações, incubatório, aviários de matrizes e administrativo. Conta ainda, com um número superior a 110 integrados, distribuídos em 140 aviários e capacidade de alojamento de dois milhões de pintinhos ao mês.

4 – ESTUDO DE CASO

A presente auditoria será realizada no setor financeiro e também no controle de estoques, mais especificamente estoque em almoxarifado, através de testes e amostragens. O objetivo é analisar a ocorrência de possíveis erros e fraudes, já que são dois departamentos mais propensos a este tipo de situação.

A seqüência do estudo será baseada nos seguintes procedimentos: entrevista com o pessoal, desenvolvimento do programa de auditoria por amostragem, realizando consultas via sistema e exame físico nas seguintes contas:

- Caixa
- Bancos
- Contas a pagar
- Contas a receber
- Estoques

Logo após o encerramento dos trabalhos, será feito um relatório apontando o que foi investigado, se houve ocorrência de falhas, bem como suas conseqüências, incluindo sugestões para melhorias.

4.1 – PLANEJAMENTO DE AUDITORIA INTERNA

Antes de iniciar qualquer trabalho de auditoria, é necessário a formulação de um planejamento. Para tanto, é preciso que este seja bem elaborado. A seguir apresentamos o programa de auditoria a que nos propomos, na empresa Frango Seva Ltda.

4.1.1 – Caixa

A auditoria consistirá nos seguintes itens:

- Realizar contagem física;
- Examinar se o saldo do controle corresponde ao saldo da contabilidade;

- Verificar a composição do caixa (dinheiro, moedas, cheques pré-datados, cheques devolvidos, vales);
- Observar se todos os lançamentos têm os devidos documentos comprobatórios e se estes estão em condições hábeis;
- Verificar se a senha de acesso da pessoa responsável pelo caixa, possibilita a alteração de alguma movimentação de contas a pagar e a receber;
- Verificar se há lançamentos de ajuste.

4.1.2 – Bancos

- Verificar se o saldo do sistema esta em concordância com o extrato bancário;
- Verificar se o saldo do sistema confere com o que esta registrado na contabilidade;
- Confirmar se todos os recebimentos bancários apresentam origem e documentos fidedignos;
- Conciliar o controle interno com o extrato bancário, a fim de verificar se há lançamentos de ajuste.

4.1.3 – Contas a Pagar

- Verificar se há documentos vencidos;
- Verificar se o saldo do controle interno confere com o saldo da contabilidade;
- Observar se todas as duplicatas possuem origem comprovada;
- Analisar se há saldos credores e possíveis pagamentos em duplicidade.

4.1.4 – Contas a Receber

- Verifica a existência de títulos vencidos;
- Verificar se o saldo do controle interno confere com o saldo da contabilidade;
- Observar se todas as duplicatas possuem origem comprovada;

- Verificar se os documentos são hábeis para cobrança, com algum comprovante do cliente;

4.1.5 – Estoques

- Realizar contagem física de alguns itens, selecionados por amostragem, comparando com o que está no sistema;
- Verificar se foram custeados e avaliados de acordo com os princípios da contabilidade aceitos;
- Observar qual é o procedimento para a compra das mercadorias;
- Examinar a segregação de funções.

4.2 – RELATÓRIO DE AUDITORIA INTERNA

A auditoria realizada na empresa Frango Seva Ltda, teve como objetivo examinar os departamentos: financeiro (caixa, bancos, conta a pagar e contas a receber) e estoques depositados em almoxarifado. O resultado final do trabalho se dá pela apresentação do relatório de auditoria. Este relatório foi apresentado ao contador da empresa, ao gerente administrativo, que é responsável pelo departamento financeiro, pelo departamento de compras e pelo almoxarifado, e posteriormente repassado ao diretor administrativo, para que os mesmos venham a conhecer a real situação da empresa, quais os problemas existentes e as sugestões para melhorias. Dessa forma, eles podem definir ações a serem tomadas com o intuito de corrigir os problemas.

A seguir apresentamos o relatório de auditoria interna realizada no dia 15 de setembro de 2008, na referida empresa.

4.2.1 – Conta Caixa

Ao auditar o caixa da respectiva empresa, observamos a seguinte situação: o saldo físico era de R\$ 8.624,14. Porém, no controle do sistema e no razão da conta contábil, havia um valor de R\$ 8.611,81. Ou seja, uma diferença de R\$ 12,33 que, conforme relatado pela analista financeiro, vem se mantendo há sete meses. Ela

relata ainda que, isso se dá devido a diferenças de centavos referentes a movimentações de recebimentos e pagamentos, que vão se acumulando no decorrer do tempo. A empresa estipulou que a diferença máxima seja de R\$ 20,00, neste caso estando dentro do limite aceitável. Orientamos neste caso, para que seja feito um lançamento desta sobra de caixa zerando a diferença.

Todos os dias, a analista contábil confere as movimentações realizadas no caixa e no banco, verificando se todos os documentos são hábeis e se todos os lançamentos contêm documentação comprobatória.

As operações realizadas pelo financeiro são autorizadas previamente pelo responsável do departamento que solicitou, sejam elas via sistema ou através de assinatura no respectivo documento. Todos os dias são repassados para a gerente administrativa, as contas a serem pagas no dia seguinte, para que ela faça uma conferência.

4.2.2 – Conta Bancos

Na ocasião foram auditadas três contas bancárias de grande relevância para empresa, já que são elas as responsáveis pela maior parte das movimentações: a conta do Banco do Brasil S/A, a conta do Banco Itaú S/A e a do Banco Hsbc S/A.

Na conta existente no Banco do Brasil, verificamos um recebimento sem identificação, conforme quadro abaixo:

Data	Valor	Agência	Cidade
22/01/2008	R\$ 1.305,00	2507	Quedas do Iguaçu

Quadro 1 – Demonstrativo de depósito bancário não identificado.

Fonte: Próprio autor

Conforme relatado pela analista financeira, todos os procedimentos para identificação de possível cliente já foram efetuados, porém sem sucesso. Neste caso, orientamos para que seja mantido em aberto este valor até o final do exercício social de 2008, após isso, caso ninguém entre em contato para reclamar tal valor depositado, o mesmo pode ser lançado como uma Receita Não-Operacional.

Já na conta do Banco Itaú, foram localizados três cheques emitidos pela empresa e ainda não compensados pelo banco, referente a pagamento de salários, conforme o Quadro 2:

Data	Valor	Nome do funcionário
05/06/2008	R\$ 104,97	Cássio
05/08/2008	R\$ 134,15	Noeli
05/08/2008	R\$ 166,66	Marlene

Quadro 2 – Cheques não compensados.

Fonte: Próprio autor

A analista financeira informou que o funcionário Cássio já havia trocado o cheque na cidade de Coronel Vivida. Já nos outros dois casos, orientamos para que entre em contato com o departamento de Recursos Humanos da empresa, para que eles confirmem o pagamento do dia 05 de agosto de 2008, da mesma forma que foi feito anteriormente com o funcionário Cássio, a fim de levantar onde e como as funcionárias Noeli e Marlene descontaram os respectivos cheques.

Na conta bancária do Banco Hsbc S/A, constatamos pendente um valor de R\$ 76,92 referente a um cheque emitido no dia 10/08/2008, em favor de Jair Duarte, ex-funcionário da empresa. Em conversa com a analista financeira, a mesma informou que o cheque refere-se a um complemento de rescisão não pago até a data. O mesmo encontra-se no departamento de Recursos Humanos desde a emissão e já foi solicitado sua devolução ao departamento financeiro para cancelamento, já que o ex-funcionário encerrou sua conta salário junto ao banco e não foi localizado para pagamento.

4.2.3 – Contas a Pagar

Foram auditadas as contas a pagar do período de 01/09/2008 até a data da auditoria, 15 de setembro de 2008. Levantamos que, a inclusão dos títulos a pagar no sistema é feito através do lançamento da nota, pela pessoa responsável por esta função, no departamento contábil. Após, são repassados os boletos bancários ou cópia do documento para o departamento financeiro.

O valor em atraso a ser pago é de R\$ 45.467,42. Verificamos um valor de R\$ 106,42 referente ao documento 201413, do dia 30/07/2008, da TNT Express. Esse

documento refere-se a um processo de exportação, que ainda não foi recebido pela empresa. Observado ainda um valor de R\$ 43.275,97 que se refere à distribuição de lucros do sócio Joé Rotava, que optou por receber parceladamente. As demais notas que continuam em aberto, se referem a devoluções de clientes. Neste caso, o procedimento utilizado é ligar para o cliente informando a possibilidade de desconto em boleto ou depósito para quitação. Como o procedimento é feito uma só vez, as que permanecem em aberto estão aguardando o cliente entrar em contato.

4.2.4 – Contas a Receber

Ao auditar as contas a receber da empresa Frango Seva Ltda, constatamos um valor de R\$ 588.349,75 em atraso. Foram identificados os seguintes valores:

Cliente	Valor a receber	Período
Cliente A	R\$ 77.572,80	Jun/2006
Cliente B	R\$ 84.063,60	Dez/2007
Cliente C	R\$ 78.102,80	Mai/2008
Cliente D	R\$ 6.599,20	Out/2006
Cliente E	R\$ 6.147,00	Set/2007
Cliente F	R\$ 90,36	Set/2008

Quadro 3 – Composição de contas a receber em atraso.

Fonte: Próprio autor

O departamento financeiro informou que os procedimentos de cobrança já foram realizados e os títulos encontram-se protestados. Nos casos do Cliente A e do Cliente D já foi realizado a cobrança terceirizada, porém sem sucesso e sem indicação para cobrança judicial, os dois clientes encontram-se sem nenhum tipo de cobrança. O caso do Cliente B também se encontra parado. Nesses três casos, orientamos para que sejam baixados para a conta de Perdas com Devedores Duvidosos, já que o vencimento é superior a seis meses.

Os títulos do Cliente C foram enviados para cobrança terceirizada em 28/08/2008. Na situação do Cliente E estava certo para descontar do representante, o cliente entrou em contato e se dispôs a pagar, mas até o momento não pagou, o

dep. Financeiro está aguardando o pagamento ou será descontado do representante como estava acordado.

O valor do Cliente F se refere a um pagamento a menor feito pelo cliente, alegando ser de uma nota de devolução, a qual ainda não chegou à empresa. O departamento Financeiro está verificando junto ao departamento de Logística a localização da referida nota de devolução. Os demais títulos estão em movimentação de cobrança e recebimento, sendo que R\$ 308.742,84 refere-se a valor de exportação, que será recebido com atraso devido à mercadoria também ter sido entregue com atraso. Os outros R\$ 27.031,15 são referentes a títulos vencidos há poucos dias ou que já estão em cartório para cobrança. Isto demonstra que o controle interno esta sendo eficiente, visto que em quase todos os casos, já esta sendo tomada alguma providência para solucionar o problema.

4.2.5 – Estoques

Foi auditado o estoque depositado em almoxarifado da referida empresa, no dia 15 de setembro de 2008. Foi escolhido o estoque em almoxarifado devido ao grande número de itens ali localizados, sendo um total de aproximadamente três mil itens. São itens de uso e consumo, uniformes, manutenção de máquinas, embalagens, equipamentos de segurança, higiene e limpeza entre outros.

O responsável pelo departamento é quem verifica a falta de mercadorias e solicita a compra para reposição junto ao departamento de Compras. Quando chega a mercadoria, a conferência é feita confrontando a nota do fornecedor com o produto. O seu lançamento é feito no sistema que somente é válido se houver uma ordem de compra. As solicitações de consumo dos demais departamentos da empresa direcionada ao Almoxarifado são feitas através do sistema integrado, sendo que cada departamento possui um responsável para tal procedimento. Já a baixa dos itens, somente tem validade quando relacionada a uma solicitação para consumo, fora disso, só nos casos de ajustes de estoque, quando autorizado pelo departamento contábil.

Os itens foram auditados por amostragem, sendo que foram auditados 236 itens, quase 8% do total. Destes, 43 itens apresentaram divergências entre o físico e o controle interno, ou seja, 18% do total examinado. No Quadro 4 está a análise dos principais itens que apresentaram divergências:

Código	Descrição	Qtde no controle	Qtde física	Diferença
1204	UNIF CALÇA DE NYLON AZUL G	11	8	(3)
2072	UNIF CALÇA BRIM MARRON (1022) TAM G	10	7	(3)
1939	UNIF CAMISETA MC MARRON (03/1022) TAM M	15	12	(3)
2077	CORREIA B 124	12	10	(2)
1820	PARAFUSO SOBERBO 5,5X55	135	126	(9)
1818	PARAFUSO INOX 8X40	80	75	(5)
2453	PROTETOR FACIAL TRANSPARENTE	2	0	(2)
2536	PROTETOR AUDITIVO 1450 3M	17	0	(17)
1797	LAMPADA 60W/220V	232	229	(3)
2502	RESISTENCIA QUEIMADOR FORMOL (254 V)	8	6	(2)

Quadro 4 – Relatório de auditoria nos estoques de materiais de consumo.

Fonte: Próprio autor

Verificamos que o item 2536, estava sem saldo físico, enquanto no sistema possuía uma quantidade de 17. Analisando os procedimentos internos, constatamos que houve uma remessa de mercadoria que foi enviada para conserto, cujo retorno estava somando no estoque. Orientamos neste caso para que seja feito um ajuste na operação de retorno de mercadoria remetida para conserto, no sistema de controle, para que fato semelhante não venha ocorrer, visto que ela não deveria estar atualizando o saldo do estoque. Nos demais casos, o que provavelmente pode ter ocorrido, é erro de lançamento, já que não foi encontrada outra explicação, pois todos os lançamentos são feitos manualmente, tornando isso passível de erro. Não trabalhamos com a possibilidade de fraude, devido ao valor dos itens serem irrelevantes, e no caso dos uniformes, ter a logo da empresa desenhada em cada peça. Orientamos que seja feito um ajuste destes itens, sendo que vai contabilizar como despesa incorrida durante o período.

Dentre os 43 itens que apresentaram diferenças entre o saldo físico e o saldo do sistema de controle, estavam alguns itens de embalagens, onde encontramos os maiores problemas, conforme Quadro 5:

Descrição	Qtde no controle	Qtde física	Diferença
EMB PCT ASA 17 X 30 X 0,007 REG. 0016	61,500	69,200	7,700
EMB PCT FRANGO RESF. 21 X 39 X 0,009	86,346	108,200	21,854
EMB LISA CONTRATIL 58 X 78 X 0,007	3,373	3,500	0,127
EMB PCT PEITO 17 X 30 X 0,007 REG. 0010	56,300	62,000	5,700
ETIQ COXINHA DAS ASAS VINIL 4X8 REG. 0020	35,994	40,000	4,006
ETIQ MEIO DE ASA VINIL 4X8 REG. 0022	26,994	25,000	(1,994)
ETIQ MOELA VINIL 4X8 REG. 0028	8,284	6,000	(2,284)
ETIQ PEITO VINIL 4X8 REG. 0012	17,998	17,300	(0,698)
EMB FILME PEITO PEBD 47,5 X 0,005 REG 0013	1.109,916	785,900	(324,016)
EMB FILME GENERICO BDJA	11,000	5,500	(5,500)
EMB PCT COXINHA DAS ASAS 17 X 30 X 0,007	50,274	73,000	22,726
EMB PCT MEIO DAS ASAS 17 X 30 X 0,007	26,000	36,000	10,000

Quadro 5 – Relatório de auditoria nos estoques de embalagens.

Fonte: Próprio autor

Nesta situação das embalagens, o que ocorre é que, o consumo ou a baixa destes itens no estoque é feito por estimativa, conforme o apontamento de produção. É estabelecido que para uma certa quantidade de matéria-prima produzida, é necessário uma determinada quantidade de embalagens. Se o apontamento de produção repassar uma quantidade errada, consequentemente o consumo das embalagens também estará errado. Podemos perceber que há embalagens com saldo físico negativo, como também há algumas com saldo positivo. Isso se dá exatamente devido ao problema citado. A sugestão repassada neste caso é para que nas próximas movimentações de consumo de embalagens, sejam ajustados os saldos e que a contagem física dos itens seja feita pelo menos semanalmente, facilitando o controle e apresentando uma situação mais próxima da realidade.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria é uma ferramenta contábil que vem ganhando mercado e se destacando como um diferencial a mais dentro das entidades nos últimos anos. Ela colabora para uma melhor gestão, já que a complexidade operacional e a demanda por controles patrimoniais exigem um acompanhamento mais efetivo por parte dos administradores, acionistas, controladores e fornecedores de capital dentro das empresas.

Podemos dizer que a auditoria torna-se cada vez mais presente dentro das entidades, dando suporte para a contabilidade e para a administração das mesmas, garantindo sua continuidade e também o bom andamento de seus negócios.

A existência de auditorias periódicas permite reduzir a possibilidade de fraudes e erros que venham acarretar prejuízos para a empresa. Dessa forma, se os controles internos da empresa estão sendo efetuados de maneira correta, as demonstrações contábeis apresentam a real situação econômica e financeira da empresa, possibilitando que as decisões sejam tomadas com base em dados confiáveis.

Durante a realização deste trabalho, foram auditados os departamentos financeiro (caixa, bancos, contas a receber e contas a pagar) e estoques em almoxarifado da empresa Frango Seva Ltda. Em específico a auditoria do departamento financeiro, evidenciamos que há um bom controle interno, pois em todos os casos que detectamos possíveis erros, o departamento já tinha tomado providências, apresentando a solução para os mesmos. Isso significa que, o controle interno está realmente sendo um filtro para a eliminação de problemas. No que se refere ao departamento de estoques, percebemos que o controle não está sendo menos eficiente, porém com poucos erros se analisado na sua totalidade.

Contudo, de um modo geral, pode-se dizer que a empresa auditada possui um bom controle interno. Apesar disso, é indispensável manter uma auditoria interna permanente, visando com isso, maior segurança e confiabilidade das informações, e conseqüentemente, das demonstrações contábeis e financeiras.

6 – BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1996.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade: resumo da teoria, atendendo as novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

FRANCO, Hilário. MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria Operacional e de Gestão**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Manual de auditoria contábil das sociedades empresárias: de acordo com o novo código civil – Lei 10.406/2002**. Curitiba: Juruá, 2004.

FACHIN, Odila. **Fundamentos de Metodologia**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico**. São Paulo: Atlas, 1999.